

Cardoso, J. A. et al.



## PESQUISA

**Avaliação do sofrimento mental de dependentes químicos de Floriano-PI**  
*Evaluation of mental suffering of dependent chemical Floriano-PI*  
*Evaluación de sufrimiento mental de dependientes químicos Floriano-PI*

Jonas Alves Cardoso<sup>1</sup>, Giovanna de Oliveira Libório Dourado<sup>2</sup>, Fernando José Guedes Silva Junior<sup>3</sup>, Armano Lennon Gomes Sousa<sup>4</sup>, Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a presença de sofrimento mental em dependentes químicos em processo terapêutico de cuidar no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) de Floriano-PI. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, seccional de abordagem quantitativa desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico. Foram entrevistadas 34 pessoas, através da aplicação de formulário sociodemográfico e econômico seguido da aplicação do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ) para avaliação do sofrimento mental. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFPI). Os resultados demonstraram que a população entre 31 e 40 anos, do sexo masculino, solteiros, de baixa escolaridade e com renda abaixo de um salário mínimo predominam na instituição. O sofrimento mental esteve presente em 67,64% dessa amostra (23 participantes), sendo mais prevalente entre homens solteiros, com ensino fundamental incompleto e desempregados. Conclui-se que existe alta prevalência de sofrimento mental entre os usuários em tratamento na instituição. **Descritores:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Estresse Psicológico. Saúde Mental.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the presence of mental suffering addicts in therapeutic care process at Psychosocial Care Center Alcohol and Other Drugs (CAPS-AD) Floriano-PI. It is a descriptive, exploratory, cross-sectional quantitative approach developed through epidemiological survey. They interviewed 34 people, through the application of socio-demographic and economic form followed by the application of the Self-Reporting Questionnaire (SRQ) to assess the mental suffering. This study was approved by the Research Ethics Committee (CEP / UFPI). The results showed that the population between 31 and 40 years, male, unmarried, with low education and income below a minimum wage prevalent in the institution. The mental distress was present in 67.64% of the sample (23 participants), being more prevalent among single men with incomplete primary school and unemployed. We conclude that there is a high prevalence of mental distress among users in treatment in the institution. **Descriptors:** Related Disorders Substance Use. Psychological stress. Mental health.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la presencia de adictos sufrimiento mental en el proceso de atención terapéutica en Atención Psicossocial Centro de alcohol y otras drogas (CAPS-AD) Floriano-PI. Se trata de un enfoque descriptivo, exploratorio, transversal cuantitativo desarrollado a través de la encuesta epidemiológica. Entrevistaron a 34 personas, a través de la aplicación de la forma socio-demográfico y económico seguido por la aplicación de la Auto-Reporting Questionnaire (SRQ) para evaluar el sufrimiento mental. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación (CEP / UFPI). Los resultados mostraron que la población entre 31 y 40 años, de sexo masculino, soltero, con bajo nivel de educación e ingresos por debajo de un salario mínimo prevaleciente en la institución. La angustia mental estaba presente en 67,64% de la muestra (23 participantes), siendo más frecuente entre los hombres con educación primaria incompleta y desempleados. Llegamos a la conclusión de que existe una alta prevalencia de trastornos mentales entre los usuarios en el tratamiento en la institución. **Descriptor:** Trastornos relacionados consumo de sustancias. El estrés psicológico. La salud mental.

<sup>1</sup>. Graduando em Enfermagem, aluno ICV da UFPI- Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Floriano-PI. E-mail: jnscardoso@hotmail.com. <sup>2</sup>. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI (PPGENF). Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CAFS. Teresina-PI. E-mail: giovannaliborio@ufpi.edu.br; <sup>3</sup>. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI. Doutorando do PPGENF. Mestre em Enfermagem pelo PPGENF. Teresina-PI. E-mail: fernandojr@hotmail.com; <sup>4</sup>. Enfermeiro. Professor substituto Secretaria de Educação e cultura. Teresina-PI. E-mail: armanogomes@gmail.com; <sup>5</sup>. Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq(PIBIC).E-mail:aacelino@hotmail.com.

Cardoso, J. A. et al.

## INTRODUÇÃO

A humanidade vive cercada e consumindo variados tipos de substâncias psicoativas (SPA). A prática de consumo destas substâncias gera preocupação mundial, principalmente quanto ao consumo de álcool, que recentemente foi apontado por Lachernmeier e Rehm (2015) como sendo a droga que mais causa danos à saúde em comparação a drogas como maconha, anfetaminas e metanfetaminas e outras, o que não significa que estas também não sejam prejudiciais. A lista das mais prejudiciais segue com heroína, cocaína e nicotina.

Tendo em mente isso, é importante dizer que o álcool é uma droga lícita e considerada a mais consumida em nosso país. Sua venda é autorizada apenas para pessoas acima de 18 anos, mas é comum ser divulgado nacionalmente casos de embriagues de adolescentes.

O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (II LENAD), realizado em 2012, estimou que 11,7 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool no país, tendo acréscimo de 20% no consumo frequente de álcool em relação aos dados divulgados em 2006. Entre as mulheres o consumo passou de 29% para 39% da primeira para a segunda análise e entre os homens saltou de 56% para 64%. O gênero feminino, especialmente as mulheres mais jovens, são a população mais vulnerável aos riscos, tendo em vista que apresentou maiores índices de aumento entre 2006 e 2012 de beber em binge (LARANJEIRA et al., 2013).

A nível global o consumo de álcool puro, por ano e para indivíduos acima de 15 anos de idade, foi de 6,2 litros em média, o que representa 13,5 gramas de álcool puro por dia. Na região das Américas, o consumo entre 2008 e 2010, correspondia a uma média de 8,4 litros de álcool puro e no Brasil correspondia a 8,7 litros em

média, sendo observado diminuição do consumo em média de 1,1 litros de álcool puro na população acima de 15 anos em comparação com o estudo anterior (WHO, 2014a; WHO, 2014b).

Estes dados denota o quanto abrangente poderá se torna os problemas derivados do alcoolismo, expressando assim a necessidade de fortalecimento dos dispositivos atuais que prestam atenção integral a pessoas com sofrimento ou transtorno mental decorrente do uso de álcool.

A base da rede de atenção em saúde mental é constituída pelos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e especificamente destinado as pessoas em situação de abuso ou dependência de consumo de álcool foram criados os CAPS - Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), atendendo em nível primário de atenção (MERCHÁN-HAMANN et al., 2012).

Os CAPS foram criados para reintegração social de pessoas com sofrimento ou transtorno mental, que devem incluir atividades como atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; visitas domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade e sua inserção familiar e social (BRASIL, 2004).

Os CAPS-AD são unidades especializadas que oferecem atendimento a pacientes que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, através de planejamento terapêutico individualizado (COMAD, 2009).

Em meio a tantos dados comprobatórios resta enaltecer a importância de se ter medidas públicas eficazes como forma de prevenção e/ou reabilitação de pessoas com problemas derivados do consumo de bebidas alcoólicas. E em meio a

Cardoso, J. A. et al. tantas instituições, os CAPS AD têm lugar de destaque, pois representa para muitos a possibilidade de reafirmação na sociedade, mas é notável que as medidas adotadas dentro e fora da instituição, são incapazes de torna novamente a sociedade um meio atrativo para se conviver.

Em razão disto, o objetivo deste estudo foi analisar a presença de sofrimento mental em dependentes químicos sobre processo terapêutico no Centro de Atenção Psicossocial para dependentes de álcool e outras drogas (CAPS-AD) de Floriano-PI.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, seccional de abordagem quantitativa desenvolvido por meio de um inquérito epidemiológico.

O estudo foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial para dependentes de álcool e outras drogas (CAPS-AD III) de Floriano, inaugurado em março de 2012. Este serviço presta assistência especializada para pessoas com necessidades decorrente do uso de álcool e outras drogas. É um serviço substitutivo dos antigos hospitais psiquiátricos, caracterizado por ser um sistema aberto, de base comunitária com atenção contínua e com atendimento 24 horas, realizando acompanhamento clínico e reinserção social dos usuários.

Este estudo está atrelado a uma pesquisa maior realizada em todo Piauí. A população de referência do estudo foi composta por 465 dependentes químicos em processo terapêutico nos 5 CAPSad do Estado. Essa população foi distribuída da seguinte forma: 185 em Teresina, 95 em Picos, 80 em Parnaíba, 75 em Floriano e 30 em Piripiri. Todavia a população estudada foi constituída por meio de amostra aleatória simples. Para o cálculo amostral levou-se em consideração

um erro tolerável de 5%, com nível de significância de 95%, obtendo-se 211 participantes (LUIZ, 2009).

Com o objetivo de garantir a representatividade de toda a população de forma a permitir inferências estatísticas para os demais, procedeu-se a estratificação proporcional, a qual foi baseada na percentagem de usuário de cada CAPSad. Portanto, são 84 de Teresina (39,7%), 43 de Picos (20,4%), 36 de Parnaíba (17,2%), 34 de Floriano (16,1%) e 14 de Piripiri (6,45%).

Foi realizada entrevista mediante aplicação de formulário anônimo, com perguntas fechadas e algumas semiabertas de forma a estabelecer uma caracterização socioeconômica e demográfica, conhecer padrão de consumo de drogas.

Foi utilizado instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ) com 20 questões, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e validado no Brasil por Mari e Williams (1986). O SRQ é um instrumento autoaplicável e de fácil manuseio, contendo escala dicotômica (sim/não) para cada uma de suas questões.

O SQR-20 tem por finalidade detectar a presença de sintomas sugestíveis de algum transtorno mental, mas não avalia a presença de transtorno mental específico, ou seja, não oferece diagnóstico do tipo de transtorno existente. Isto torna-o bastante adequado para estudos de populações em diferentes cenários, sendo útil para uma primeira classificação de possíveis casos e não casos (SANTOS; ARAÚJO; PINHO; SILVA, 2010).

Antes da aplicação do instrumento foi realizado um pré-teste com o objetivo de avaliar o desempenho dos pesquisadores de campo. A técnica utilizada neste estudo foi a entrevista, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010) é o encontro entre duas pessoas com o objetivo de que uma delas adquira informações sobre um determinado assunto.

Cardoso, J. A. et al.

O estudo atende os princípios éticos norteadores de pesquisas envolvendo seres humanos, dispostos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), o projeto de pesquisa foi submetido e autorizado pela Coordenação de Educação Continuada, setor responsável pela autorização da realização de pesquisas no serviço municipal de Floriano, posteriormente foi encaminhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, onde obteve aprovação por meio do CAAE Nº. 39789214400005214. No momento do convite e da informação sobre o estudo aos participantes, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual descreve a garantia da confidencialidade e privacidade, a proteção da imagem, a não estigmatização e a não utilização de informações fora do proposto neste estudo conforme rege a mesma Resolução. Os dados coletados serão armazenados por um período de cinco anos pelos pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente estudo possibilitou reunir informações que revelam o perfil sociodemográfico e econômico e colocam em evidência a presença de sofrimento mental na população estudada. Os resultados estão expostos em uma tabela sobre a caracterização sociodemográfica e econômica da amostra do estudo, seguida de um gráfico com a ocorrência de sofrimento mental na população de estudo e, por fim, uma tabela apresentando a mesma caracterização anterior, porém, unicamente dos sujeitos com sofrimento mental de acordo com SRQ-20.

## Avaliação do sofrimento mental de dependentes...

### Caracterização sociodemográfica e econômica

**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica e econômica da população de estudo. Floriano (PI). 2015 (N=34)

Variáveis	N	
Faixa etária	18 a 30 anos	6
	31 a 40 anos	11
	41 a 50 anos	10
	51 a 60 anos	4
	61 anos e mais	3
Sexo	Feminino	3
	Masculino	31
Cor/Etnia	Branco	4
	Negro	6
	Pardo	22
	Amarelo	2
Situação conjugal	Solteiro	16
	Casado (a) legalmente	4
	União Estável	6
	Viúvo (a)	1
	Divorciado (a)	7
Procedência	Floriano	32
	Outros municípios	2
Doutrina religiosa	Sim	29
	Não	5
Religião	Católico	16
	Evangélica	11
	Outra	4
	Não possui	3
Nível de escolaridade	Fundamental incompleto	18
	Fundamental Completo	6
	Médio incompleto	2
	Médio completo	4
	Superior incompleto	2
	Superior completo ou mais	2
Predomínio escolar	Público	32
	Particular	2
Situação Profissional	Trabalha	11
	Não Trabalha	23
Renda familiar*	Sem renda	19
	Menos de 1 salário mínimo	4
	De 1 a 2 salários mínimos	10
	Acima de 2 salários mínimos	1
Coabitante**	Ninguém	1
	1 pessoa	10
	2 pessoas	7
	3 pessoas	4
	4 pessoas	3
	5 pessoas	5
8 pessoas	4	
Plano de saúde	Sim	1
	Não	33

Fonte: pesquisa direta.

\*Salário mínimo de 788,00 reais.

\*\* Pessoas com quem mora atualmente.

Observando a tabela 1, percebemos que a idade mínima dos participantes foi de 18 anos e máxima de 67 anos, sendo que destes 31 (91,18%) eram homens e 3 (8,82%) mulheres, e a média de idades era de 41,26 anos. A faixa etária de maior

Cardoso, J. A. et al. prevalência de dependentes químicos é composta por pessoas acima de 30 anos.

Segundo Silveira et al. (2014), em relação a população geral, os usuários que consomem mais álcool e outras drogas são compostos por adolescentes mais velhos e os jovens adultos. Para esses autores a experimentação de drogas se inicia antes dos 18 anos de idade e se torna abusiva geralmente entre os 19 e 23 anos com diminuição próximo dos 30 anos de idade. Isso revela a existência de tendência para consumo de substâncias químicas cada vez mais precoce e isso agrava as probabilidades de surgir comorbidades.

Tal pensamento já é evidenciado pela publicação do Relatório Brasileiro sobre Drogas, onde é exposto que a faixa etária de 18 a 24 anos foi a que apresentou as maiores taxas de dependência química, seguida da de 25 a 34 anos, sendo esses dados válidos para ambos os sexos. Assim, cada vez mais jovens estão em dependência química (BRASIL, 2009).

Foi observado maior prevalência de atendimento com pacientes do sexo masculino, porém, esse dado já era esperado, uma vez que o consumo e os transtornos mentais relacionados ao uso/abuso de drogas são mais frequentes entre a população masculina. Dessa forma, as atividades de atendimento são voltadas para esse público.

No que se refere a variável cor/etnia da pele, 4 (11,76%) auto declararam ser brancos, 6 (17,65%) negros, 22 (64,71%) pardos e 2 (5,88%) amarelos. Essa prevalência da cor/etnia parda e negra está relacionado a miscigenação existente na população brasileiro, principalmente nordestina, onde há o predomínio dessas cores/etnias em relação as demais.

Um estudo com adolescente em Minas Gerais (MG) revelou que os adolescentes de cor negra foram os que apresentaram níveis maiores de abuso de álcool, seguidos dos pardos, porém, as maiores chances de abuso e/ou dependência de álcool predomina entre os pardos (LEOPOLDO et R. Interd. v. 8, n. 3, p. 151-161, jul. ago. set. 2015

al., 2013). De forma geral, essa observação na adolescência reflete na vida adulta da população, e conseqüentemente no observado em nosso estudo, que revelou que os maiores índices de atendimento para tratamento de problemas decorrentes do uso/abuso de SPA são de pardos e negros.

Considerando-se a questão da situação conjugal, 16 (47,06%) afirmaram ser solteiros, 4 (11,76%) casados legalmente, 6 (64,11%) em união estável, 1 (2,94%) viúvo e 7 (20,59%) divorciados. A prevalência de solteiros é evidente em outros estudos (GUIMARÃES et al., 2008; MONTEIRO et al., 2011; CAPRISTANO et al., 2013), e para esses autores essa condição ocorre em decorrência da inversão de valores que emerge à medida que a dependência se instala, isso ocasionado pela busca e o consumo constante do produto.

Nesse extrato vemos que a maioria dos participantes não possuem vínculo conjugal, o que pode ser considerado um fator negativo do ponto de vista do tratamento dessas pessoas. Uma família estruturada é essencial para a prestação do apoio necessário, principalmente no transcorrer da regressão química e pós alta.

Para Paz e Colossi (2013), a inserção da família no tratamento de dependentes químicos é apontado com um preditor de sucesso terapêutico. Tal afirmação reforça a importância da família na terapêutica.

Com relação a coabitação, as informações revelam que a grande maioria (97,05%) mora com uma ou mais pessoas em sua residência, sendo que 1 (2,94%) pessoa mora sozinha. A cerca da existência de plano de saúde, apenas 1 (2,94%) pessoa o possui. É importante notar a presença de companhia na vivência fora da instituição, porém não é possível fazer afirmações em relação ao impacto positivo ou negativo dessa convivência.

Em relação a procedência, 32 (94,12%) são provenientes do município de Floriano e 2 (5,88%) de outros municípios cobertos pelo serviço de

Cardoso, J. A. et al. saúde. Esse dado já era esperado, uma vez que pela dificuldade de acesso, poucos leitos disponíveis e pouca disponibilidade da equipe para deslocamento fora do município, o atendimento fica restrito a áreas próximas da instituição, o que limita-se a cidade sede. Pessoas provenientes de outros municípios, quando não podem ficar na instituição, albergam-se, durante a noite, na companhia de familiares residentes na cidade, ou alugam um local para ficar, ou retornam a seus municípios de origem. Neste último caso, dificulta o acompanhamento por meio da Instituição.

Com relação a orientação religiosa, 29 (85,29%) declaram possuir algum tipo de religião e 5 (14,71%) não a possuem, 16 (47,06%) são católicos, 11 (32,35%) evangélicos, 4 (11,76%) indicaram outra religião e 3 (8,82%) não seguiam qualquer tipo de religião.

A grande maioria dos entrevistados apresenta religião, porém existe pessoas que não consideram a seita ou doutrina como religião. Estudos apontam que a prática de crenças e religiões estão associados a uma melhor saúde física e mental (ALVES, 2015).

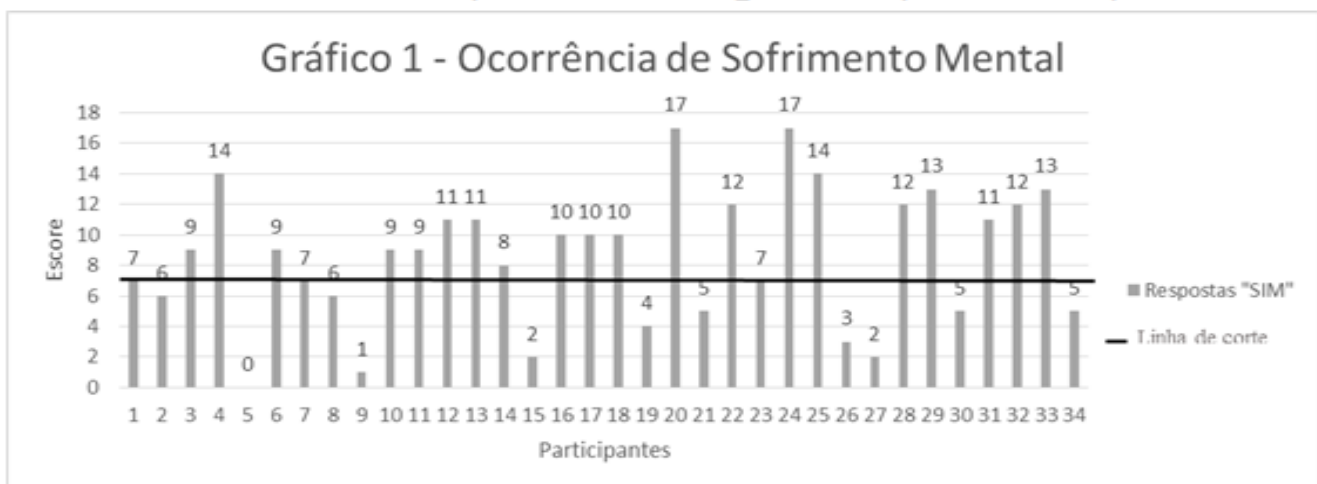
Quanto a questão da escolaridade 18 (52,94%) participantes possuíam ensino fundamental incompleto, 6 (17,95%) possuíam ensino fundamental completo, 2 (5,88%) possuíam ensino médio incompleto, 4 (11,76%) possuíam ensino médio completo, 2 (5,88%) possuíam ensino superior incompleto e 2 (5,88%) com ensino

superior completo ou mais. Deste total, 32 (94,12%) estudaram predominantemente em escolas públicas e 2 (5,88%) em particulares.

A maioria dos usuários possuíam apenas ensino fundamental incompleto. Essa realidade preocupante agrava os índices de consumo de drogas, pois, segundo Freitas, Silva e Araújo (2012), o pouco conhecimento dos riscos e das consequências do consumo de drogas lícitas e ilícitas pode favorecer o uso dessas substâncias.

Sobre sua situação profissional, 11 (32,35%) afirmaram ter trabalho e 23 (67,65%) não possuem. Quando indagados sobre sua renda familiar 19 (55,88%) afirmaram não possuir renda, 4 (11,76%) recebem menos de 1 salário mínimo, 10 (29,41%) recebiam de 1 a 2 salários mínimos e 1 (2,94%) recebia mais de 2 salários mínimos. Esse aspecto está diretamente relacionado com o nível de escolaridade encontrado no estudo, onde na presença da carência educacional é observada a baixa qualidade profissional e, conseqüentemente, remuneração inexistente ou defasada, diminuindo a expectativa de vida.

O sofrimento mental é caracterizado pela existência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), que repercute negativamente na vida em geral das pessoas. Os achados dessa pesquisa em relação a ocorrência de sofrimento mental podem ser visualizados no gráfico a seguir.



Fonte: Pesquisa direta.

Cardoso, J. A. et al.

O escore apresentado no gráfico representa o quantitativo de repostas “SIM” para as 20 perguntas do formulário de avaliação de presença de sofrimento mental (SRQ-20). Dessa forma, a ocorrência de sofrimento mental esteve presente em 23 participantes (67,64% da amostra) desta pesquisa (Gráfico 1), que obtiveram escore  $\geq 7$ . Destes, 21 (91,30%) são do sexo masculino e 2 (8,69%) do sexo feminino. Por se tratar de instituição para tratamento de transtornos e problemas relacionados ao uso de drogas vemos que na amostra, existe elevado quantitativo de pacientes com Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Goldberg e Huxley (1992) atribuíram Transtornos Mentais Comuns (TMC) a expressão que caracterizar sintomas não psicóticos como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que, segundo Ludermir e Melo Filho (2002), TMC's designam situações de sofrimento mental/psíquico.

De forma geral o uso/abuso de drogas lícitas ou ilícitas trazem muito desconforto, sofrimento psíquico e crise no sistema familiar (MELO; PAULO, 2012). O que reforça o fato do elevado índice de sofrimento mental encontrado na pesquisa, uma vez que trata de pacientes dependentes químicos.

A tabela 2 reuni informações sobre os dados sociodemográficos e econômicos daquelas pessoas identificadas com sofrimento mental. Tal exposição permite a identificação de aglomerados estatísticos que permite a associação com a presença ou não de sofrimento, isso serve de base para desenvolvimento de estratégias assistenciais.

**Tabela 2** -Caracterização sociodemográfica e econômica das pessoas com sofrimento mental. Florianópolis (PI), 2015. (N=23).

<b>Variáveis</b>	
<b>Faixa etária</b>	18 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos 51 a 60 anos 61 anos e mais
<b>Sexo</b>	Feminino Masculino
<b>Cor/Etnia</b>	Branco Negro Pardo Amarelo
<b>Situação conjugal</b>	Solteiro Casado (a) legalmente União Estável Divorciado (a)
<b>Procedência</b>	Florianópolis Outros municípios
<b>Doutrina religiosa</b>	Sim Não
<b>Religião</b>	Católico Evangélica Outra Não possui
<b>Nível de escolaridade</b>	Fundamental incompleto Fundamental Completo Médio incompleto Médio completo Superior completo ou mais
<b>Predomínio escolar</b>	Público
<b>Situação Profissional</b>	Trabalha Não Trabalha
<b>Renda familiar*</b>	Sem renda Menos de 1 salário mínimo De 1 a 2 salários mínimos
<b>Coabitante**</b>	Ninguém 1 pessoa 2 pessoas 3 pessoas 4 pessoas 5 pessoas 8 pessoas
<b>Plano de saúde</b>	Sim Não

Fonte: Pesquisa direta

Cardoso, J. A. et al.

Os dados a seguir fazem referência a caracterização de um extrato da amostra que foi identificado a presença de sofrimento mental, desta forma os dados apresentados a seguir são um recorte dos dados apresentado e discutidos na tabela 1.

De acordo com o gráfico 1, 23 pessoas, entre homens e mulheres, apresentaram sofrimento psíquico, sendo que 91,30% (21) destes são homens. Conforme a tabela 2, a idade mínima destes foi de 18 anos e máxima de 63 anos e a média de idade encontrada foi de 40,7 anos. Indagados sobre sua cor/etnia, 3 (13,04%) participantes se declararam brancos, 4 (17,39%) negros, 15 (65,22%) pardos e 1 (4,35%) amarelo.

Os maiores índices de sofrimento mental ocorreram entre 31 e 50 anos de idade, e principalmente do sexo masculino, pelos motivos expostos anteriormente. Esse dado é preocupante, pois nessa faixa etária encontramos pessoas com grande potencial ativo de trabalho que, concomitante ao tratamento químico, podem exercer suas funções trabalhistas. O sofrimento neste caso, se não tratado adequadamente, acarretaria na dificuldade de execução de atividades.

Com relação a situação conjugal, 11 (47,83%) afirmaram ser solteiros, 3 (13,04%) casados legalmente, 4 (17,39%) vivem em união estável e 5 (21,74%) divorciados. Quanto a procedência, 22 (95,65%) são provenientes de Floriano e 1 de outro município. A grande maioria da amostra constitui-se de solteiros e provenientes do município sede da instituição. Com relação a este último item, esse dado já era esperado, tendo em mente que a grande maioria da amostra se constitui por pessoas dessa localidade, desta forma aumentando o índice de sofrimento mental, em nossa pesquisa, para o município.

Do total da tabela 2, 19 (82,61%) relataram ter possuem algum tipo de doutrina religiosas,

sendo que 10 (43,48%) se declararam católicos, 8 (34,78%) evangélicos, 3 (13,04%) apontaram outra religião e 2 (8,70%) não possuíam religião. A religião católica é predominante entre esses, seguida da evangélica.

Com relação a escolaridade 14 participantes (60,87%) possuíam ensino fundamental incompleto, 4 (17,39%) possuíam ensino fundamental completo, 1 (4,35%) possuíam ensino médio incompleto, 3 (13,04%) possuíam ensino médio completo e 1 (4,35%) com ensino superior completo ou mais. Todos estudaram predominantemente em escolas públicas. Dessa forma, o sofrimento mental foi mais prevalente entre aqueles que possuíam menor grau de instrução, o que está diretamente relacionado com baixo nível salarial e com pouca perspectiva de vida.

Sobre sua situação profissional, 8 (34,78%) afirmaram ter trabalho e 15 (65,22%) não possuem. Quando indagados sobre sua renda familiar 13 (56,52%) afirmaram não possuir renda, 4 (17,39%) recebem menos de 1 salário mínimo e 6 recebiam de 1 a 2 salários mínimos. Com relação a estes, é constatado a associação direta com o nível de escolaridade, onde pode ser observado que a maioria não possui trabalho.

Com relação a coabitação, a grande maioria (90,91%) mora com mais de uma pessoa em sua residência, sendo que 1 (9,09%) pessoa mora sozinha. A cerca da existência de plano de saúde, apenas 1 (4,35%) pessoa o possui. Assim, o dado apresentado mostra que a maioria dessas pessoas possuem companhia em suas moradias, porém não se pode calcular o impacto dessas pessoas sobre o sofrimento mental.

Cardoso, J. A. et al.

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu delinear aspectos relacionados a caracterização sociodemográfica e econômica e a presença de sofrimento mental entre os usuários de Caps-AD da cidade de Floriano-PI. Os achados mostraram que a há o predomínio de pessoas com ensino fundamental incompleto, solteiras, de religião católica, provenientes das limitações municipais onde se encontra a instituição e que tem renda menor que um salário mínimo.

Os dados expostos, principalmente sobre sofrimento mental, servem de princípio para a construção de medidas específicas afim de reduzir esses achados. Dessa forma, é necessário o aprimoramento de políticas públicas existente e a garantia da seguridade social para esse público, o que permite, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida e diminuição dos fatores agravantes/desencadeantes de sofrimento mental.

Esses achados reafirmam a importância de novos estudos com visão além do aspecto investigativo do consumo de drogas, tendo em mente que as vivências sociais dos indivíduos influenciam sua saúde mental.

## REFERÊNCIA

ALVES, A. **Espiritualidade na dependência química**. [Online] Nota técnica, [2015]. Disponível em: <[http://www.clinicajorgejaber.com.br/curso/2015/mai\\_4.pdf](http://www.clinicajorgejaber.com.br/curso/2015/mai_4.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Justiça do Brasil. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID). **Informações sobre Drogas/Definição e histórico**. Brasília (DF): Ministério da Justiça, 2007. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **F10-F19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativa**. Brasília (DF): R. Interd. v. 8, n. 3, p. 151-161, jul. ago. set. 2015

## Avaliação do sofrimento mental de dependentes...

MS, 2015. Disponível em: <[http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10\\_f19.htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10_f19.htm)>. Acesso em: 02 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em Saúde Mental: 1990-2004**. 5. ed. Editora MS, Brasília (DF). 2004.

Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília: SENAD, 2009. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Relatorios/328379.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

CAPISTRANO, F. C. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p.234-241, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 ago. 2015.

CARRANZA, D. V. V.; PEDRÃO, L. J.. Satisfacción personal del adolescente adicto a drogas em el ambiente familiar durante la fase de tratamiento em um instituto de salud mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 13, n. spe, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000700011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000700011&script=sci_arttext)>. Acesso em: 01 mar. 2015.

COMAD. Prefeitura Municipal de Campo Grade. Conselho Municipal Antidrogas (COMAD). **CAPSAD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas)**. 2009. Disponível em: <[http://www.pmcg.ms.gov.br/comad/canaistexto?id\\_can=3149](http://www.pmcg.ms.gov.br/comad/canaistexto?id_can=3149)>. Acesso em: 26 jul. 2015.

FREITAS, R. M.; SILVA, H. R. R.; ARAUJO, D. S. Resultados do acompanhamento dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (Caps-AD). **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762012000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 ago. 2015.

GOLDBERG, D. P.; HUXLEY, P. **Common mental disorders: A biosocial model**. London: Routledge, 194p, 1992.

GUIMARAES, C. F. et al. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 101-108, 2008. Disponível em:

Cardoso, J. A. et al.

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082008000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 ago. 2015.

LACHENMEIER, D. W.; REHM, J. Comparative risk assessment of alcohol, tabaco, cannabis and other illicit drugs using the margin of exposure approach. *Scientific Reports.*, v.5, n. 8126, jan. 2015.

LARANJEIRA, R. et al. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - Consumo de Álcool no Brasil: Tendências entre 2006/2012**. São Paulo: INPAD; 2013. Disponível em:<  
[http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/04/LENAD\\_ALCOOL\\_Resultados-Preliminares.pdf](http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/04/LENAD_ALCOOL_Resultados-Preliminares.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2015.

LEOPOLDO, M. L. A. et al. Adolescentes escolares e o consumo de álcool nos assentamentos urbanos juiz de fora, minas gerais, brasil. *Interacções*, v. 9, n. 25, p. 125-150, 2013. Disponível em:<  
<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/2855/2360>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

LUDERMIR, A. B.; MELO FILHO, D. A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Rev Saúde Pública*, v. 16, n. 2, 2002. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102002000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000200014)>. Acesso em: 02 mar. 2015.

LUIZ, R. R. Métodos estatísticos em estudos de concordância. In: MEDRONHO, R. A. et al. *Epidemiologia*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 343-70.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. *British Journal of Psychiatry*, v.148, [s. n], p. 23-26, 1986.

MELO, P. F.; PAULO, M. A. L. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. *Saúde Coletiva em Debate*, v. 2, n.1, p. 41-51, 2012. Disponível em:<  
<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo09.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

MERCHÁN-HAMANN et al. Comorbilidad entre abuso/dependencia de drogas y el distrés psicológico, Brasília - Brasil. *Texto contexto - enferm*. Florianópolis, v.21, n.especial, 2012.

MONTEIRO, C. F. S. et al. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.90-95, 2011. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 ago. 2015.

MONTEIRO, C. F. S. et al. Perfil sócio demográfico e adesão ao tratamento de dependente de álcool em CAPS-AD no Piauí (on-line). *Esc Anna Nery*. v.15, n. 1. 2011. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000100013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000100013&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 mar. 2015.

MONTEIRO, C. F. S. et al. Perfil sócio demográfico e adesão ao tratamento de dependente de álcool em CAPS-AD no Piauí (on-line). *Esc Anna Nery*. v.15, n. 1. 2011. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000100013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000100013&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 mar. 2015.

PAZ, F. M.; COLOSSI, P. M. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 18, n. 4, p.551-558, 2013. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2013000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 ago. 2015.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25 n. 2, p. 203-211, 2009. Disponível em:<  
[www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf)>. Acesso em: 01 mar 2015.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; SILVA, A. C. C.. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: Estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.34, n.3, p. 544-560. 2010. Disponível em:<  
<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/54>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

SENAD. **Prevenção ao uso Indevido de Drogas: Capacitação para Conselho e Lideranças Comunitárias**, 4 ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas-SENAD, 2011.

SILVA, L. H. P. et al. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. *Esc. Anna Nery*, v. 14, n. 03, 2010. Disponível em:<  
[www.scielo.br/pdf/eann/v14n3/v14n3a21](http://www.scielo.br/pdf/eann/v14n3/v14n3a21)>. Acesso em: 02 mar. 2015.

SILVEIRA, J. L. F. Esquizofrenia e o uso de álcool e outras drogas: perfil epidemiológico. *Rev Rene.*, Fortaleza, v. 15, n. 3, 2014. Disponível em:<  
<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1630/pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

VIDAL, C. E. L. et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. *Cad. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p. 457-64. 2013. Disponível em:<  
[www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n4/v21n4a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n4/v21n4a15.pdf)>. Acesso em: 02 mar 2015.

Cardoso, J. A. et al.

WHO. **Global status report on alcohol and health.** Geneva: World Health Organization, 2014a.

Disponível

em: <[http://www.who.int/substance\\_abuse/publications/global\\_alcohol\\_report/msb\\_gsr\\_2014\\_1.pdf?ua=1](http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msb_gsr_2014_1.pdf?ua=1)>. Acesso em: 02 mar. 2015.

WHO. **Contry profiles.** Geneva: World Health Organization, 2014b. Disponível

em: <[http://www.who.int/substance\\_abuse/publications/global\\_alcohol\\_report/msb\\_gsr\\_2014\\_2.pdf?ua=1](http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msb_gsr_2014_2.pdf?ua=1)>. Acesso em: 26 jul. 2015.

**Submissão: 20/05/2015**

**Aprovação: 05/06/2015**